
Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Carlos Fico | Imagem: [Ciência Hoje](#)

Desdobramentos do Golpe – Resenha de *Ditadura militar: prefácios, palestras & posts*, de Carlos Fico

Fernando de Souza Cruz (SEDUC/AI/UFS)

Resumo: *Ditadura militar: prefácios, palestras & posts*, de Carlos Fico, objetiva divulgar reflexões acessíveis sobre o golpe de 1964, a ditadura e seus desdobramentos. A ausência de tabela de siglas e certa repetição limitam a leitura. Destacam-se clareza narrativa, relevância social e contribuição à História Pública.

Palavras-chave: ditadura militar; golpe de 1964; história pública.

Em *Ditadura militar: prefácios, palestras & posts*, o historiador Carlos Fico transforma em livro parte de suas atividades enquanto pesquisador, docente e produtor de História Pública com foco no Golpe Civil-Militar de 1964, na Ditadura Militar de 21 anos no Brasil (1964 a 1985) e no pós-ditadura. A dimensão temporal abordada no livro inicia-se no Golpe Civil-Militar ocorrido em 1964 e se estende até os dias atuais.



O historiador, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresenta 76 textos, a maioria provenientes de seus blogs “Brasil Recente” e “O Grande Irmão”: são, respectivamente, 50 textos extraídos do primeiro, 8 textos extraídos do segundo e 18 textos retirados de conferências, prefácios, notas, além de sua defesa no concurso de professor titular na UFRJ. O livro é dividido em 9 conjuntos temáticos, organizados na sequência dos acontecimentos e de seus desdobramentos sociais, culturais e políticos.

O primeiro capítulo é “O Golpe de 64” e o último, intitulado “Brasil Recente”. Segundo o próprio autor, “Os textos podem ser lidos em qualquer ordem, mas eu os agrupei em nove conjuntos temáticos: 1) Golpe de 1964; 2) Presidentes; 3) Repressão e luta armada; 4) A ditadura, os EUA e a França; 5) Anistia, transição; 6) Documentos secretos; 7) Historiografia; 8) Comissão da Verdade e 9) Brasil recente” (p. 8).

Essa organização temática-temporal não implica em uma linearidade dentro de cada capítulo, nem de acontecimentos, tampouco de produção, o que torna a leitura ora imprevisível, ora aparentemente repetida, pois há textos produzidos em 2014 à frente de textos produzidos em 2011, como, por exemplo, no primeiro capítulo supracitado.

Para leitores da vasta produção historiográfica de Fico, essa impressão de já ter lido sobre aquilo em algum lugar é mais evidente. Por exemplo, o texto que encerra o capítulo 1 “O Golpe de 64 e a história recente do Brasil”, proferido no simpósio “Brazil: From Dictatorship to Democracy (1964-2014)”, em 9 de abril de 2014, no Watson Institute, Brown University, EUA parece adaptado de seu artigo “Violência, Trauma e Frustração no Brasil e na Argentina: o papel do historiador”, publicado na Revista *Topoi* (Fico, 2013). Não há surpresa quanto a esse aspecto, descrito pelo autor logo nas primeiras linhas do livro. Talvez um leitor dessa resenha pense que, por esse motivo, o livro não valha a leitura; nesse ponto, é preciso fazer uma distinção clara sobre qual público lerá esse livro.

Através de narrativas diretas, inteligíveis, e até didáticas, o autor conta detalhes de tramas internacionais do poder – principalmente nos textos do blog “O Grande Irmão” –, de preferências e comportamentos individuais – no capítulo Presidentes –, os quais parecem ficção de tão absurdas que soam. Isso demonstra como o livro é um exemplo do campo conhecido como História Pública, aqui entendida como o exercício de tornar o conhecimento histórico parte do cotidiano das populações, realizado por historiadores ou não historiadores (Santiago, 2018), diretamente ligada à História do Tempo Presente e às Questões Socialmente Vivas. Nesse aspecto, Fico é reconhecidamente um notório realizador de História Pública na sociedade brasileira; para além de suas produções digitais reunidas neste livro, o historiador é recorrentemente convidado a falar sobre a Ditadura Militar por jornais e canais televisivos.

Referindo-se à popularização da história sobre o período, a elaboração do livro dialoga com o público em geral de uma forma deveras interessante. Nos 50 textos do blog “Brasil

Recente”, que tratam especialmente sobre questões de tramas ocorridas no Brasil da Ditadura Militar, o autor recorre ao seu lastro produtivo para renunciar a algo comum à historiografia: apresentar evidências documentais, referências de outras produções ou até mesmo notas explicativas. Nos 8 textos do blog “O grande irmão”, ao contrário, Fico apresenta evidências como cópias de telegramas. Supomos que o fato de os textos tratarem de relações internacionais, principalmente com o governo estadunidense, possa gerar algum tipo de desconfiança no público em geral, logo, seria necessário comprovar a veracidade daquela trama apresentada.

Essa ausência de notas e referências torna a a leitura mais fluída, inclusive quando são abordadas questões sobre metodologias da ciência histórica, como a pesquisa em arquivos. Contudo, enquanto exercício de História Pública, a ausência de uma tabela de siglas dificulta a compreensão de leitores e leitoras não especializados. Por mais que ele apresente os significados das siglas, como os CODIS-DOIS, uma tabela para consulta rápida facilitaria a compreensão.

Isso não quer dizer que o livro perca relevância acadêmica. Em muitas notas e conferências publicadas ao longo da obra, notas de fim e referências são apresentadas, além das explicações de que os produtos provêm de vasta pesquisa documental. O texto exemplar desse aspecto é “Regimes autoritários no Brasil Republicano” –comunicação para obtenção de Titularidade na UFRJ. Nele, o autor apresenta um denso debate historiográfico e conceitual completamente referenciado. É também o texto mais longo do livro. Como dito, durante todo o livro o autor aborda questões típicas da pesquisa histórica, como o manuseio dos arquivos e a análise de fontes. Contudo, é a habilidade da narrativa histórica que mais se destaca no livro. Em entrevista a R. Santhiago (2016), D. Dunaway afirma que a diferença de alcance das produções de um historiador e de um jornalista se encontra principalmente na tradução da pesquisa em uma “leitura atraente, em um livro que se lê com prazer. Há cada vez mais historiadores, creio eu, tentando fazer isso.” (Santhiago, p. 217). O próprio Fico corrobora com essa afirmação quando afirma que o recurso “à imaginação não é exclusivo da prosa de ficção: também o historiador lança mão de representações criadas pela combinação de ideias, pela criatividade, pois quase sempre os vestígios que temos à disposição para tentar reconstruir o passado são lacunares, incompletos, sobretudo quando tratamos de episódios constrangedores, que os sujeitos históricos tentam ocultar” (p. 119).

Ademais, o livro apresenta-se como excelente fonte de inspiração para quem está iniciando sua vida acadêmica, especialmente no que diz respeito à pesquisa e à escrita da história. O texto “Calabouço”, por exemplo, fornece um exercício breve de compreensão e explicitação de um lugar de memória (Nora, 2012) da Ditadura Militar na cidade do Rio de Janeiro. Nele, Fico busca as origens, permanências, mudanças, formas de utilização e relações sociais desenvolvidas no e através do espaço que ficou famoso por estar ligado à morte do estudante secundarista Edson Luís Lima em 1968, antes da promulgação do Ato Institucional N° 5. O livro também inspira docentes de História da escolarização básica ao fornecer textos em dimensões ideais para a geração de debates sobre a ditadura em sala de aula ou que servem como norte para a pesquisa direta de documentos em arquivos digitais, como, por exemplo, o acervo Memórias Reveladas do Arquivo Nacional.

Todos esses pontos reforçam o impacto positivo do livro para a História Pública e a proeminência de Carlos Fico como referência na produção do conhecimento histórico sobre o Golpe de Estado Civil-Militar de 1964, a Ditadura Militar no Brasil e a História do Tempo Presente.

Referências

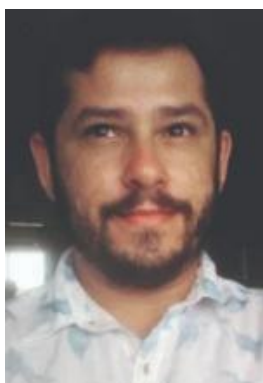
FICO, Carlos. Ditadura militar: prefácios, palestras & posts. [S. l.]: Edição do Kindle, 2020.

FICO, Carlos. Violência, trauma e frustração no Brasil e na Argentina: o papel do historiador. *Topoi* (Rio de Janeiro), v. 14, n. 27, p. 239–261, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X014027003>. Acesso em: 25 mar. 2025.

NORA, Pierre; AUN KHOURY, Thaís Yassuda. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo*, n. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTHIAGO, Ricardo. “A história pública é a institucionalização de um espírito que muitos historiadores têm tido, por milhares de anos”: uma entrevista com David King Dunaway sobre história oral, história pública e o passado nas mídias. *Revista Transversos, Rio de Janeiro*, v. 7, n. 7, p. 203–222, set. 2016. Dossiê: História Pública: Escritas Contemporâneas de História. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>. Acesso em: 25 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/transversos.2016.25607>.

Resenhista



Fernando de Souza Cruz é doutorando e mestre em Ensino de História pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe (ProfHistória/UFS). É professor da Educação Básica no nível Médio. Pesquisador vinculado à UFSCAR no Programa Abdias Nascimento. Publicou, entre outros textos, [Diálogos com as memórias da Ditadura Militar](#): a construção de um jogo para o Ensino de História no nível Médio (2021) e [Diálogos com a memória](#): uma proposta lúdica no ensino de História para o nível médio em torno de temas relacionados à Cultura autoritária brasileira. ID Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9622685339782088>; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6126-2341>; E-mail: facruzsp@gmail.com.

Para citar esta resenha

FICO, Carlos. Ditadura militar: prefácios, palestras & posts. [S. l.]: Edição do Kindle, 2020. Resenha de: CRUZ, Fernando Souza. Desdobramentos do Golpe. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 24, p. 20-23, jul./ago., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).